PATRICK NILO

12 PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS para um 2027 PRÓSPERO



Uma jornada de fé,
equilíbrio e propósito.

Uma carta para começar

O ano que se aproxima encontrará a sua vida em andamento. Haverá contas por pagar, conversas à espera de coragem e sonhos que você aprendeu a mencionar com cuidado, como quem protege alguma coisa que já se quebrou uma vez. Ainda assim, existe beleza nessa vontade de tentar de novo. Gostaria que começássemos por aí: pela pessoa que você é hoje, com a história que carrega e o bem que ainda deseja construir, porque a presença de Deus pode ser procurada também no meio do que permanece inacabado.

Escolhi a palavra prosperidade pensando em necessidades que têm endereço e data de vencimento. Quem se preocupa com o aluguel sabe quanto descanso pode existir numa conta paga; quem esperou uma oportunidade durante anos conhece a alegria de finalmente recebê-la. Há dignidade em desejar uma casa mais confortável, um trabalho melhor e condições de oferecer segurança à família. Podemos agradecer por essas conquistas com a sinceridade com que pedimos forças para alcançá-las.

Enquanto planejamos o futuro, quem amamos continua vivendo ao nosso lado. Uma preocupação do trabalho pode ocupar toda a conversa do jantar, enquanto alguém espera a oportunidade de contar o próprio dia. Queremos oferecer uma vida melhor à família e nem sempre percebemos como está a vida que já partilhamos com ela. O afeto permanece, mas precisa encontrar uma hora, uma palavra, um gesto pelo qual o outro possa reconhecê-lo.

A distância entre o amor que sentimos e a vida que conseguimos oferecer merece nossa atenção. A relação com Deus, as emoções que custamos a admitir e o corpo que recebe as consequências da nossa pressa também precisam participar dos nossos planos. Falaremos ainda das responsabilidades que dividimos e do dinheiro de que precisamos, para que estas reflexões acolham os sonhos e as contas de quem lê.

Os doze princípios acompanham os meses do ano. Leia o capítulo correspondente nos primeiros dias de cada mês e escolha uma pergunta para levar consigo; depois, volte às páginas enquanto realiza a prática proposta. Uma conversa, um contratempo ou uma tentativa poderão iluminar um trecho que, na primeira leitura, passou quase despercebido. Certas compreensões precisam desse convívio com a experiência para amadurecer, assim como conhecemos melhor uma pessoa quando a encontramos em dias diferentes.

Se uma passagem tocar numa dor, dê a si mesmo o tempo necessário para continuar. Há lembranças que ainda nos comovem depois de aprendermos a contá-las, e dividi-las com alguém de confiança pode tornar esse momento menos solitário. Quando a situação pedir acompanhamento profissional, procure esse apoio. Receber cuidado nos oferece companhia e recursos que nem sempre conseguimos encontrar sozinhos.

Gostaria que guardasse uma pergunta: o que precisa crescer na minha vida para que este ano tenha valido a pena? A resposta poderá mudar à medida que você viver, perder certas ilusões e reconhecer desejos que antes não sabia explicar. Ao voltar a ela, procure perceber também o bem que já existe: uma relação que merece atenção, uma possibilidade que você ainda tem, alguém cuja presença se tornou tão habitual que quase deixou de ser percebida.

Escrevo para quem deseja amadurecer e conhece o trabalho de cumprir uma promessa sincera. Haverá erros a reconhecer e tentativas que pedirão mais honestidade do que entusiasmo. Que a fé nos sustente nesse aprendizado e estas páginas lhe façam companhia, ajudando você a reconhecer as ocasiões de amar que a vida continua oferecendo.

Patrick Nilo

01 JANEIRO

Antes de pedir mais, reconheça o que precisa de cuidado

Princípio: discernimento

Leitura bíblica: Lucas 12,13-21

O que você espera encontrar em dezembro

Numa das primeiras noites do ano, você abre a agenda e escreve 2027 no alto de uma página livre de imprevistos. A letra ganha um cuidado raro nas anotações apressadas. Uma conta quitada, um trabalho melhor, aquela viagem tantas vezes adiada: cada desejo merece uma pequena cerimônia. Por alguns minutos, há espaço para acreditar que o futuro será generoso.

Ao lado da agenda, o celular se ilumina com a mensagem de alguém querido: “Quando der, me liga. Queria conversar”. Você havia prometido ligar na semana passada, mas responde que amanhã encontrará um momento. Ainda há uma tarefa por terminar, e aquela conversa deve levar mais que poucos minutos. Também existe um receio que a resposta não conta: ouvir uma tristeza que você não saberá aliviar ou descobrir quanto a sua ausência tem pesado.

A viagem recebe uma data, enquanto a ligação fica à espera de algum tempo que sobre. Você ama aquela pessoa e, mesmo assim, sente certo alívio ao adiar o encontro. Reconhecer essa contradição exige mais de nós do que escrever uma promessa bonita para o ano. Uma intenção generosa nos permite conservar a boa imagem de quem somos; o afeto vivido, por sua vez, pode pedir justamente a hora que pretendíamos guardar para outra coisa.

Os desejos da agenda têm razões honestas, e a vontade de melhorar de vida merece ser acolhida. Convém perceber o que acontece quando os planos novos ocupam toda a página e o que

já recebemos continua esperando atenção. Uma conquista em dezembro poderá trazer alegria. Vale imaginar com quem desejamos dividi-la e se estamos cuidando da convivência que tornará esse momento precioso.

A mesma pergunta chega ao cansaço que você aprendeu a disfarçar e à preocupação diante de uma conta ainda fechada. Quem vê a rotina funcionando nem sempre conhece o esforço necessário para mantê-la. Você sabe o que tem adiado, quanto custa sustentar certas aparências e por que, em algumas noites, formular um desejo exige uma força já gasta.

Para alguns leitores, houve uma perda que nenhum calendário poderá desfazer. Alguém morreu, uma relação terminou ou um projeto levou anos de dedicação sem chegar aonde se esperava. Cobrar entusiasmo de quem procura compreender essa ausência acrescentaria peso ao que dói. Vamos começar com a vida que existe, incluindo a saudade e os assuntos difíceis, para que a primeira escolha do ano respeite quem está abrindo a agenda.

Quando o crescimento perde a direção

No Evangelho de Lucas, um homem pede a Jesus que intervenha na disputa de uma herança com seu irmão. A resposta chama a atenção para a avareza e apresenta a história de um rico cuja terra dera uma grande colheita. Ele decide ampliar os depósitos, guardar a abundância e descansar na expectativa de muitos anos confortáveis. Então, o anúncio de que sua vida seria pedida naquela noite alcança o ponto que nenhum dos seus cálculos havia considerado.

O homem sabia quanto podia armazenar e se comportava como se também tivesse guardado os anos em que desfrutaria de tudo. Essa confiança nos perturba porque reconhecemos nela uma esperança humana: possuir o bastante para que nada de importante nos falte. Reservar recursos é uma atitude prudente. O engano começa quando esperamos que eles protejam, por si mesmos, a duração da vida e o destino de todas as pessoas que amamos.

Até um desejo bem justificado pode distribuir seus custos de maneira desigual. Uma renda maior traria alívio à família, mas o modo de buscá-la talvez entregue novas tarefas a alguém que não participou da decisão. Há casas em que uma pessoa recebe elogios pela dedicação ao trabalho enquanto outra recolhe as responsabilidades que ficaram pelo caminho. Quando a conquista finalmente é contada, esse esforço compartilhado nem sempre encontra lugar na história.

É preciso olhar para isso com respeito por quem trabalha além do que gostaria para pagar o essencial. O aluguel vence, a comida acaba e a falta de renda estreita escolhas que, vistas de longe, parecem simples. Falar de equilíbrio ignorando essas condições seria deixar de fora a pessoa que pretendemos ajudar. Discernir pede que reconheçamos a necessidade de sustento e percebamos quando a comparação passa a exigir uma vida sempre maior do que aquela que conseguimos viver.

Às vezes, começamos a desejar uma mudança depois de acompanhar a vida de outra pessoa por tempo suficiente para esquecer nossos próprios critérios. A casa onde havia conforto passa a causar vergonha; o trabalho que sustenta a família parece pequeno porque não desperta admiração. O desejo cresce misturado a um constrangimento difícil de confessar. Já não sabemos o que a conquista acrescentaria à nossa vida, além de nos poupar da sensação de estar ficando para trás.

Experimente imaginar essa conquista sem a possibilidade de anunciá-la. A pergunta pode revelar razões que estavam encobertas, embora não produza uma resposta inteiramente pura ou simples. Alegria e vaidade costumam conviver dentro do mesmo desejo. Reconhecer essa companhia permite escolher com mais liberdade, sem condenar toda ambição nem oferecer a ela tudo o que temos. O que precisa ficar claro é o preço que estamos dispostos a pagar e quem o pagará conosco.

A oração participa desse exame quando levamos a Deus também as consequências que preferiríamos não enxergar. Isso pode nos conduzir a ouvir quem costuma concordar para evitar discussões. Uma pessoa se arrisca a dizer o que pensa quando

percebe que sua resposta terá lugar. Rever um plano depois dessa conversa, ou explicar por que será mantido, faz a fé participar da decisão com mais profundidade do que apenas pedir que nossos desejos sejam atendidos.

Reconhecer o que vem primeiro

As cinco dimensões apresentadas na abertura pertencem à mesma vida, embora nem todas peçam o mesmo cuidado a cada dia. Uma conta que vence amanhã não pode esperar indefinidamente, e a doença de alguém muda a ordem das preocupações de uma casa. Muitas responsabilidades chegam sem pedir licença. O problema aparece quando apenas o que faz pressão consegue receber atenção, enquanto o que é precioso, mas não reclama, vai sendo deixado de lado.

Um amigo recebe algumas respostas apressadas e, depois de um tempo, deixa de chamar. Você percebe a falta por um instante, mas logo precisa voltar ao trabalho. Meses mais tarde, a distância parece ter surgido sozinha. Ela foi se formando, no entanto, em ocasiões pequenas, quase todas recusadas por motivos compreensíveis. Cada adiamento podia fazer sentido naquele dia; a soma deles acabou produzindo uma convivência que nenhum dos dois teria desejado.

Discernir é aprender a enxergar também essa soma. Uma decisão que cabe numa semana pode machucar quando se repete durante meses sem que ninguém a examine. As horas passadas não voltarão, mas essa percepção permite tratar as próximas com outro cuidado. Uma necessidade antes vaga ganha nome e importância. Aos poucos, conseguimos reservar a ela um espaço que, até então, era ocupado apenas pelas obrigações mais insistentes.

O medo pode nos empurrar para uma resposta antes de compreendermos a pergunta. Quem percebe que o dinheiro não basta talvez aceite mais trabalho sem conferir as contas, aumentando o esforço enquanto continua sem conhecer os compromissos que precisa enfrentar. A conversa com quem divide as despesas também vai sendo adiada. Olhar os números

pode confirmar uma limitação dolorosa, mas oferece a possibilidade de procurar ajuda e tomar decisões sobre uma dificuldade que enfim deixou de ser apenas um pressentimento.

Vale reparar, ainda, no bem que parece sempre disponível para ser sacrificado. Uma refeição em família cede lugar a outra tarefa; o descanso é transferido para depois de mais uma entrega. Chega um momento em que só encontramos as pessoas para resolver problemas e já não sobra disposição para aquilo de que gostamos. Essas renúncias raramente cobram tudo de uma vez. Seu peso vai se tornando parte da rotina antes que percebamos quanto nos afastamos do que queríamos preservar.

Uma prioridade precisa respeitar as condições de hoje e ter tempo para ser experimentada. Protegê-la pode causar o desconforto de deixar outra solicitação esperando, sobretudo quando aprendemos a medir nosso valor pela prontidão com que atendemos a todos. Um pedido novo não torna automaticamente errada a escolha anterior. Os fatos poderão exigir uma mudança; até lá, sustentar o compromisso é dar à decisão a oportunidade de revelar o bem que pode produzir.

Uma escolha que cabe nesta semana

Voltemos à mensagem que chegou enquanto você escrevia seus planos. A promessa de estar mais presente ainda permite que tudo continue como antes. Combinar uma ligação para terça-feira, às sete e meia, já toca a organização do dia: será preciso terminar uma tarefa mais cedo ou deixar outra para depois. O afeto começa a receber um tempo reconhecível, em que a pessoa poderá contar com você sem precisar adivinhar quando sua importância se tornará suficiente.

A leitura continua no capítulo de janeiro.